

A geografia do saber em António Nunes Ribeiro Sanches através do inventário da sua livreria¹

The Geography of Knowledge in António Ribeiro Sanches through his Library Inventory

ISABEL MALAQUIAS²

CIDTFF — Departamento de Física, Universidade de Aveiro, Portugal

Abstract: In this paper, we refer to the library catalogue of António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), a new Christian, a physician, and a modern *estrangeirado*, seeking to disclose fields of interest, scientific and otherwise, in the context of his times and highlight the modernity of the themes we encountered. Simultaneously, we aim to highlight the influences arising from his familiarity with João Jacinto de Magalhães (1722-1790), a scientist, instrumentalist and publicizer of British scientific works which he presented to his friend in Paris.

Keywords: António Nunes Ribeiro Sanches; Sanches' Library; Catalogue; Scientific books; João Jacinto de Magalhães.

1. Antecedentes I

António Nunes Ribeiro Sanches (1769-1783) é porventura dos portugueses que mais se distinguiram no estrangeiro durante o período iluminista, senão mesmo o mais distinto. O seu saber enquanto médico granjeou-lhe fama, assim como o seu pendor para ajudar todos os que necessitavam.

Em 1731, estabeleceu-se, por vários anos na corte russa, após carta de recomendação do muito célebre Herman Boerhaave (1689-1738), seu mestre, médico e reitor da Universidade de Leiden, desse mesmo ano, satisfazendo o pedido da imperatriz. Desse foco de saber que era Leiden no início do século XVIII, lançaram-se pontes para locais geograficamente tão distantes, como São Petersburgo e Viena de Áustria. Aqui imperava Maria Teresa

¹ Texto recebido em 04.09.2012 e aceite para publicação em 11.10.2012. Este texto, desenvolvido com dados suplementares, corresponde à comunicação com o mesmo título apresentada no Colóquio Internacional "Inventários, Livros e Ciência". Aveiro: UA-CLC/ADA/MA, 15 e 16 de março de 2012. http://www.ua.pt/uaonline/upload/med/med_2242.pdf.

² imalaquias@ua.pt.

(1717-1780) e para aí se deslocou Gerard Van Swieten (1700-1772), outro aluno de Boerhaave, incumbido da reforma universitária teresina.

Ribeiro Sanches ascendeu, em 1733, à posição de Médico da cidade de São Petersburgo, por influência de Johann Christoph Rieger, primeiro médico da imperatriz Anna Ivanovna (1693-1740), logo seguido da ascensão a Membro da Chancelaria de Medicina, em 1734, e depois de Médico dos Exércitos (1735). Durante seis anos exerceu junto desta última agremiação, tendo acompanhado o exército, nomeadamente no cerco de Azov, durante a guerra com a Turquia. Ao regressar, a imperatriz nomeou-o Médico do nobre Corpo de Cadetes. Mais tarde, em 1762, por ocasião da subida ao trono de Catarina II (Sophia Augusta) a quem Sanches salvara a vida na mocidade, esta concedeu-lhe uma pensão de mil rublos (22 de novembro de 1762), que recebeu sem interrupção até à morte.³ Terá ainda manifestado interesse em adquirir a biblioteca de Ribeiro Sanches, dando-lhe usufruto enquanto vivesse.⁴ Em 1768, a mesma solicitação terá sido expressada, embora com o mesmo resultado negativo anterior. Por volta de 1777, essa pretensão terá cessado.⁵ Refira-se que Catarina II veio a comprar em 1779 a biblioteca de Voltaire — “hawaliada em cento e cinquenta mil libras, e preciosa não só pela escolha, mas pela quantidade de notas escriptas da sua mão”⁶ — e também a de outros notáveis, como Denis Diderot (1713-1784).

Vítima de intriga na corte, sob a acusação de judaísmo, acabou por sair do país. Após dezasseis anos de residência a leste, vem fixar-se, em 1747, aos quarenta e oito anos em Paris, onde acabará por falecer a 14 de Outubro de 1783. Conforme é sabido, também nesta última cidade alcançou fama pelo seu saber, “pelo seu espírito acutilante e perspicaz”⁷.

³ Maximiano de Lemos, *Ribeiro Sanches – A sua vida e a sua obra* (Porto 1911) 195.

⁴ *Ribeiro Sanches*: 196. Referência ao ofício de D. Vicente de Sousa Coutinho a D. Luiz da Cunha de 28 de Setembro de 1764.

⁵ *Ribeiro Sanches*: 201-202.

⁶ Carta de D. Vicente de Sousa Coutinho para Aires de Sá e Mello, de 17 de Agosto de 1778. Arquivo Nacional Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Liv. 681, 126.

⁷ Manuel Augusto Rodrigues, “A Biblioteca de António Nunes Ribeiro Sanches”: *Actas das Congregações da Faculdade de Medicina*, II (Coimbra 1985) 7.

Escreveu para a *Encyclopédie*, de Diderot e d'Alembert, um artigo sobre o mal venéreo — *Maladie vénérienne inflammatoire chronique*⁸ —, foi membro correspondente da Académie Royale des Sciences, tendo ao fim de algum tempo abdicado deste cargo provavelmente em favor de outrem ou por causa das suas ocupações.⁹

Homem de carácter brando e afável soube cativar para o seu círculo de amizades, entre outros, os seus compatriotas expatriados, voluntária ou forçadamente, a quem assistia com a sua bolsa e conselho. São exemplo casos como o de João Jacinto de Magalhães (1722-1790)¹⁰ que se lhe refere sempre como “Senhor e muito do Coração” e recorda, para a vida, a sua ajuda financeira quando chegava a “Arrochella..., depois de ter escapado às garras do Pombal”.¹¹ Magalhães refere, algumas vezes, nas suas cartas a Sanches, a ajuda monetária mensal que este pôs ao seu dispor, por vários anos (no valor de trezentas libras torneses).¹²

Vinte e três anos mais novo, encontramos referência a João Jacinto de Magalhães em carta do poeta Francisco de Pina e Melo (1695-1773) a Ribeiro Sanches, quando este lhe havia sugerido o envio de notícias sobre Portugal para o *Journal Etranger*. Não é claro que Magalhães se tivesse já expatriado nessa altura. De qualquer modo, a sua saída de Portugal ocorreu, algures entre 1756 e 1758, e em 1759 há testemunhos de que estava em Paris, onde travou conhecimento com José Joaquim Soares de Barros (1721-1793), então

⁸ *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, 2.^e édition. XVII-1771.

⁹ “Notas manuscritas de J. H. de Magellan á biografia de Sanches por Andry, no exemplar da Biblioteca Municipal do Porto”: Lemos, Maximiano, “Amigos de Ribeiro Sanches”, *Arquivo Histórico Portuguez*, vol. III (Lisboa 1910) 3-93: 67.

¹⁰ Isabel Maria Coelho de Oliveira Malaquias, *A obra de João Jacinto de Magalhães no contexto da ciência do séc. XVIII*. (Aveiro 1994); Manuel Fernandes Thomaz, “João Jacinto de Magalhães e a sua ascendência”: *Patrimónios*, XXV-II série, 4 (2004) 99-114; Manuel Fernandes Thomaz, “João Jacinto de Magalhães e a sua ascendência”: *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica* 2 (2007) 165-180.

¹¹ Carta dirigida a Ribeiro Sanches, de 8 de maio de 1778. Österreichische Nationalbibliothek, Wien. *A obra de João Jacinto de Magalhães*: 36.

¹² Valor referido, por exemplo, na carta dirigida a Ribeiro Sanches, de 23 de Fevereiro de 1776. Österreichische Nationalbibliothek, Wien. *Arquivo Histórico Portuguez*, vol. III (1910) 66-67.

bolseiro do governo português naquela capital, e com Monsenhor Salema, embaixador na mesma. Magalhães dedica-se ao estudo da astronomia e publica uma nova edição da vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, bem como uma tradução da gramática grega usada em Port-Royal, que deveria ser usada nas novas escolas secundárias, reformadas por Pombal.¹³ Ainda em 1760, publica no *Journal Etranger*, num artigo extenso o seu testemunho do terramoto de Lisboa e das providências tomadas.¹⁴ Com dificuldades económicas para manter-se em Paris, terá seguido o conselho de Soares de Barros e regressado a Portugal, em busca de apoio mais concreto e interceder junto de D. Luís da Cunha Manuel (1703-1775), anterior embaixador em Paris, em favor de Ribeiro Sanches na reativação do pagamento da pensão que lhe tinha sido atribuída pelo governo português. A subsequente saída de Portugal, que terá sido precipitada, e motivado a expressão acima, levará, finalmente, à sua fixação em Londres em finais de 1763.¹⁵

Lendo o *Journal* de Sanches fica-se com a ideia da amizade austera que o ligava a Magalhães, apesar de este, nas cartas que lhe dirigiu e que chegaram até nós, o apresentar como amigo verdadeiro e próximo, com quem trocava conselhos da mais diversa espécie.

“ora tenha V.M. melhor saude, como dezejo: e alegre-se q lá vem a Primavera e o verão com o tempo quente q talvez lhe faça ainda sahir os corninhos ao sol, como o bem aventurado caracol ... // minhas saud.^{es} á familia adoptiva, q espero visitar no verão q vem; pois faço tenção ir ao continente; & certamente darei hũa volta por Paris, excéto se algum acid.^e m’o impedir.”¹⁶

Em contrapartida, as cartas provenientes de Sanches são praticamente inexistentes hoje. Regista-se apenas um fragmento de uma sua carta, de 2 de

¹³ Carlos Morais “A gramática de Grego de João Jacinto de Magalhães no contexto da Reforma Pombalina”, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 1 (1999) 75-103.

¹⁴ Isabel Malaquias, M. Fernandes Thomaz, “Dois testemunhos portugueses do terramoto de 1755 divulgados na Europa”: *O Terramoto de 1755: Impactos Históricos*, (Lisboa 2007) 37-45.

¹⁵ *A obra de João Jacinto de Magalhães: 31-37. Vida do venerável D. Fr. Bartolomeu dos Martyres, da ordem dos pregadores... composta por Frei Luiz de Sousa... Nova Edição*, 2 vols (Paris 1760). *Novo Epitome da Grammatica Grega de Porto-Real, composto na Lingoa Portugueza para uso nas novas escolas*, por J. H. de Magalhaens (Paris 1760).

¹⁶ Carta a Ribeiro Sanches de 10 de fevereiro de 1778. Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

Novembro de 1769, onde comenta sobre descobertas de ossos e dentes de um mamute.¹⁷

No seu *Journal*, as referências a Magalhães não são demasiadas, embora assinala, por exemplo, a sua chegada a Paris e o arrendamento de um quarto para ele por “15#” durante quinze dias ou transcreva uma carta daquele sobre umas máquinas para o imperador da China.^{18,19}

O dinamismo de Magalhães é conhecido e distinguido na república das letras, divulgando e estudando novidades da ciência e instrumentação, tendo-se encarregado da supervisão de várias coleções de instrumentos científicos para as cortes ibéricas, envolvidas no Tratado de Demarcações de Limites por volta de 1780, para a Universidade de Coimbra e Academia das Ciências e para várias outras cortes e correspondentes de nomeada, como sejam, J. Bernoulli (III), J. E. Bode, J. A. Mallet, corte da Prússia. A referência a livros científicos que envia para Sanches e outros amigos, parisienses ou não, permite-nos acompanhar interesses, novidades e críticas a diferentes autores.

“Não deixarei de mandar o Dicion.^o de Motherby ao D.^{or} Martens, em direitura a Vienna pela prim.^a occazião. / Quando V.M. vir o S.^r Huerta, q me Recomendo affectivo. he mosso honrado. / ainda não vi Sequeira. mas sei q passa bem. / informar-me-ei das institutas de Medicine de Culen; e as mandarei, se forem differentes da sua Physiologia, q ja mandei a V.M.; e h[e] uma brochura de 255 paginas em 12.^{mo}, ou piqueno 8.^o. Veja-lhe V.M. o titulo. Estas institutes são certam.^{te} as lectures q V.M. vê citadas. mas eu me informarei de novo: e tãoobem da 2.^{da} edição de M[a]cbride. / em chegando o S.^r Doria verei o q V.M. me manda sobre as folhas da Pratica de Culen. Eu vou mandarlhe outro exemplar completo da Physiologia de Culen. mande-me V.M. pela prim.^a occazião o q V.M. diz q tem imperfeito. /”²⁰

Nesta última atividade se envolvia também Sanches que, por exemplo, durante grande parte da sua estada na Rússia, enviava livros de astronomia para os missionários jesuítas de Pequim a troco de plantas raras e outras curiosidades de história natural, em particular para Domingos

¹⁷ Ms. Hunter H139, Glasgow University Library.

¹⁸ A. N. R. Sanches, *Journal*. Ms. N^o 2015, 41 e 34, respetivamente. Bibliothèque de la Faculté de Médecine, Paris.

¹⁹ *Histórico Portuguez*, vol. III (1910) 45-46.

²⁰ Idem, nota 15.

Pinheiro, Antonio Gomez, Augustin Hallerstein, André Pereira, mandaram no tribunal das matemáticas e para o bispo de Pequim, D. Policarpo de Sousa (...-1757), seu contemporâneo em Coimbra.²¹ Em janeiro de 1764, Sanches iniciara o envio mais ou menos regular de informações sobre os livros que se estavam a publicar, bem como algumas observações sobre casos clínicos de interesse, para a Academia de Ciências Russa,²² após ter-lhe sido restituída a pensão e o seu lugar de membro honorário e pensionário desta Academia que tinha desde 1747.²³

Apesar da idade avançada e, poucos meses antes de morrer (Fevereiro 1783), é possível verificar que Félix Vicq d'Azir (1748-1794) ainda lhe pedia o envio dos últimos números da *Encyclopédie*.

2. Antecedentes II

O catálogo da livraria de Ribeiro Sanches foi publicado após a sua morte, tendo sido aprovada a sua impressão a 9 de dezembro de 1783. Na folha de rosto, refere-se que a venda se iniciará a 15 Dezembro e dias subsequentes²⁴ por Guillaume De Bure, filho. No original, o catálogo vem precedido de um “Précis Historique” da autoria do Dr. Charles-Louis François Andry (1741-1829), médico amigo a quem Sanches confiou uma vasta coleção de manuscritos, que formavam 29 volumes *in folio* e dos quais apenas 9 foram publicados. As matérias que os livros da sua livraria integram são várias, como por exemplo, religião, política, moral, física, direito, viagens. O catálogo propriamente dito aparece fac-similado na obra de David Willemse, *Antonio Nunes Ribeiro Sanches: élève de Boerhaave* (1966) sem ter apensa o referido “Précis Historique”. Regista-se ainda que nesta última publicação não aparece referida a sequência diária de exposição dos livros, que terá decorrido durante dez dias, tendo-se exibido apenas durante o primeiro dia os títulos referentes a Teologia e à Jurisprudência, conforme indicação no original completo.

²¹ A. N. R. Sanches, Ms. 18371, Biblioteca Nacional de Madrid. Referido também por Andry, “Précis Historique”: *Catalogue des Livres de Feu M. Ant. Nuñés-Ribeiro-Sanchès* (Paris 1783) 14 e em Ribeiro Sanches, 126.

²² *Ribeiro Sanches*, 196.

²³ A. N. R. Sanches, Ms. 12713, 458-458v. Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

²⁴ *Catalogue des Livres de Feu M. Ant. Nuñés-Ribeiro-Sanchès* (Paris 1783).

Embora este seja o catálogo conhecido, parece ter havido catálogos anteriores, provavelmente manuscritos, se atendermos à informação publicada inicialmente por Maximiano de Lemos²⁵, proveniente de informação mais alargada de Sanches, manuscrita no seu *Journal*. Neste aparece o rascunho de uma carta a enviar a Gonçalo Xavier de Alcáçova (1712-1785), em novembro de 1772²⁶, onde se refere que havia sido a corte de Portugal a manifestar interesse na aquisição da livraria do médico, logo no início de 1770, pedindo-lhe o catálogo da mesma e o seu preço. Sanches menciona a Gonçalo Xavier que “satisfizera essa proposta, mandando as condições da compra e de que modo devia ser feito contracto por Notario, etc.”²⁷ Mais adiante, no *Journal*, relata o seguinte: “Hoje entreguei o catalogo dos meos livros a M^r Palyart p^a mandalo a M^r X^{er} de Alcacova”. Na margem, indica “25 abril Catalogo”²⁸.

Em 1772, a questão da venda da livraria é novamente referida por Sanches ao embaixador de Portugal, D. Vicente de Sousa Coutinho (1726-1792), após ter sido contactado por um livreiro de origem italiana, Mollini, bem conhecido em Paris. Propunha-lhe um prazo de resposta até ao fim do mês de janeiro de 1773, após o qual estaria livre para proceder a outros contactos.²⁹

No entanto, e pensamos que este aspeto não terá sido referido por qualquer autor anterior, verifica-se que, na folha que precede a indicação de entrega do catálogo, existe, escrito em francês o seguinte, com data de 28 de março de 1773:

“Eclaircissements
sur l’Etat de cette Bibliotheque, & de ce present Catalogue
Il a ete presque impossible de faire ce catalogue partagé selon Les Matieres,
comme il devroit l’etre: Il est partagé seulement selon le format, c’est-à-dire, en
volumes in folio, in Quarto & in Octave”

²⁵ *Archivo Histórico Portuguez*, vol. III (1910) 90-91.

²⁶ No rascunho está escrito “29 8.bro e 2 de Novembre”.

²⁷ *Journal*, 139-139v.

²⁸ *Journal*, 150.

²⁹ *Journal*, 139-139v. Também é referido por Maria Helena Carvalho dos Santos, “A questão da livraria de Ribeiro Sanches”, *História* 49 (1982) 31-35.

On n'a pas marqué les raiileures; Generalement la plus grande partie sont relies a la françoise, & a l'Inglese

On continuera a acheter la suite des Ouvrages Periodiques, vg, H. Academie R^{lle} des sciences, Philosoph. Transact. Acta Physico Medica &^a &^a

Outre les Livres & Manuscrits marquées dans le present Catalogue on trouvera plusieurs autres, que pour etre incomplets, on n'a pas voulu les marquer.

Je compte que celui qui voudra faire l'acquisition soit instruit, non seulement dans les langues, dans les quelles sont ecrits Les Livres de ce Catalogue, mais particulierement dans la Medecine & Belle Literature que se trouve dans les livres en Anglais: collection depuis plus de quarante ans, avec quelque soin & depense.

Entre les Manuscrits de ceux copies des originaux du grand Boerhaave³⁰, & celui de Joannis Bodini de Abditis Rerum Sublimium Arcanis, sont les plus rares, les instructifs, & que meritont la plus grande estime de ceux qui aiment le Savoir.

Le prix argent comptant sous fiance pendant ma vie devint mille Livres; jusqu'a la fin du mois de Juin 1773. apres ce tems la on augmentera le pris: car on augmente aussi chaque jour La depense pour completer cette Bibliotheque.

Le possesseur recevra aussi en rentes viaggeres le payement: Il est né l'année 1699 a 7 Mars. &&^a."

Por esta nota alargada, parece-nos que o/um dos catálogos enviados registaria apenas o número de volumes de determinado formato, a referência a obras de continuidade e alguns manuscritos, os mais preciosos, de entre os quais cópias de originais de Boerhaave e o de Joannis Bodini, como dos mais raros da livraria.

Ainda a partir do *Journal*, mas também da correspondência com D. Vicente de Sousa Coutinho, ficamos a saber que havia, por parte de Sanches, preocupação em poder vir a dispor dos seus bens, nomeadamente em favor do seu irmão Marcelo, a viver em Nápoles.

Maximiano de Lemos transcreve um documento — "*Ultimas Condiçoens, que o D.^{or} Sanches propõem para ofinal ajuste da venda da sua Bibliotheca*"³¹ — escrito em 28 de junho de 1774, onde, no final se refere "...

³⁰ Um deles deverá ser o "De corde" que Boerhaave lhe deixara copiar quando viera da Holanda para a Rússia. Um outro será o "De sectis medicorum" que pertencera ao sobrinho daquele, Jacob Kaau Boerhaave. *Ribeiro Sanches*, 194-195 e 95, respetivamente.

³¹ *Ribeiro Sanches*, 353-355.

Pois he certo não ter nada, que possa deixar ao seu mesmo Irmão, não se tendo naturalizado em França, onde não pode testar de nenhũ dos seus bens pelas Leys daquelle Reino.” Vigorava, então, o chamado “Droit de Aubaine”, que fazia com que os bens de alguns estrangeiros em França revertessem, por morte, em favor do rei. Alguns anos depois, o referido direito de ádvna foi revogado, entre Portugal e a França, facto de regozijo patente na carta de Ribeiro Sanches para o embaixador em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho, onde refere que a 7 de Maio corrente saíra “impresso no *Journal de Paris* o seguinte: *Lettres Patentes du Roi données à Versailles le 29 Août 1778, registrées en Parlement le 23 avril 1779, pour l’abolition du Droit de Aubaine, entre la France et les Etats de la reine de Portugal et des Algarves*”.³²

A partir do documento acima, tomamos conhecimento de que, em 1770, quando remetera o catálogo para Portugal, pedia “vinte mil libras de França em dinheiro contado, ou três mil Libras de renda vitalícia”. E que, “Desde 30 de Maio [1770] athe agora [1774]” adquirira muitos mais autores (236 autores, não volumes), pelo que pedia “vinte e três mil libras tornezas, de dinheiro contado no fim delle, mas se o comprador escolheu antes pagar em renda vitalícia, então se pagarão três mil Libras cada anno, durante a sua vida, ..., e principiará a cobrar a dita renda no principio de Janeiro proximo, que vem de 1775.”

Nada conseguiu entretanto. A morte adveio e será o médico e amigo Andry que obviará à questão da venda e produção de um novo catálogo, correspondente às existências da livraria de Ribeiro Sanches.

3. O inventário impresso

3.1. Perfis de interesse — descrição

“Il avoit une bibliothéque bien choisie qu’il a léguée par testament à M. Marcello Sanchès, son frère, comme lui disciple de Boerhaave, Docteur en Médecine de Leyde, résident à Naples où il s’est livré par goût à l’exercice de la Chirurgie. Quant à ses manuscrits & à ses papiers il en a disposé de son vivant en ma faveur.”³³

³² *Ribeiro Sanches*, 355-356.

³³ “Précis Historique”: *Catalogue*, 25.

O catálogo de venda da livraria de Ribeiro Sanches apresenta-se numerado de 1 a 1113, correspondente a cerca de 2200 volumes, tendo esta sido avaliada em 1400 libras torneses.³⁴ Apresenta vinte entradas principais e algumas subentradas (Tabela 1), tendo sido objeto de estudo e análise por Manuel Augusto Rodrigues, em 1986.³⁵ Maria Helena Carvalho dos Santos referiu-se-lhe também, de modo mais sucinto.³⁶ As áreas com maior representatividade são, respetivamente, a **Medicina**, as **Viagens**, as **Ciências e Artes** e também a **Poética** (Gráfico 1).

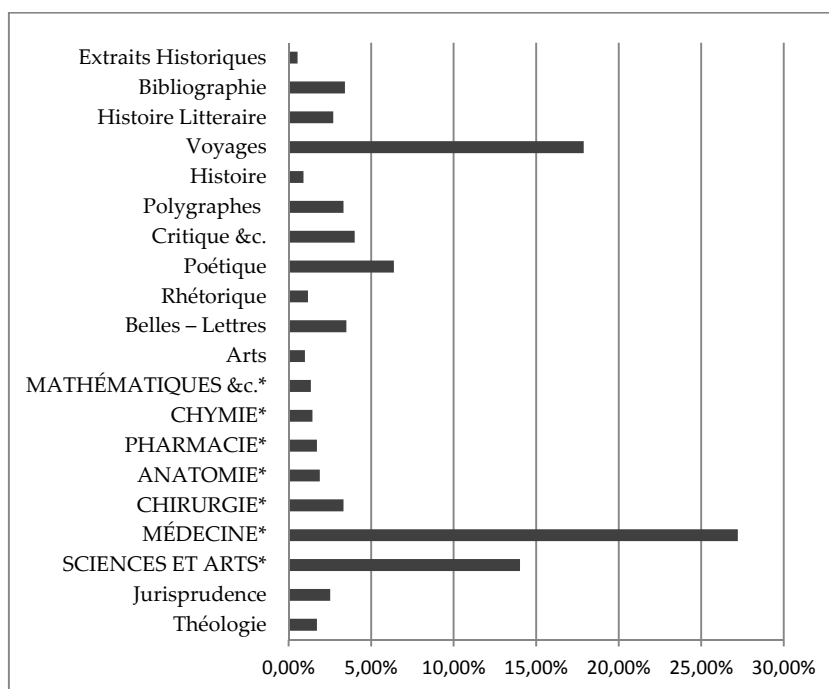


Gráfico 1 – Principais entradas do catálogo impresso e sua representatividade (%)

No Gráfico 2, apresentam-se as diversas subentradas correspondentes à **Medicina**.

³⁴ *Ribeiro Sanches*, 206.

³⁵ Manuel Augusto Rodrigues, “A Biblioteca de António Nunes Ribeiro Sanches”, *Actas das Congregações da Faculdade de Medicina*, Vol. II (Coimbra 1986) 5-26.

³⁶ *História* 49 (1982) 31-35.

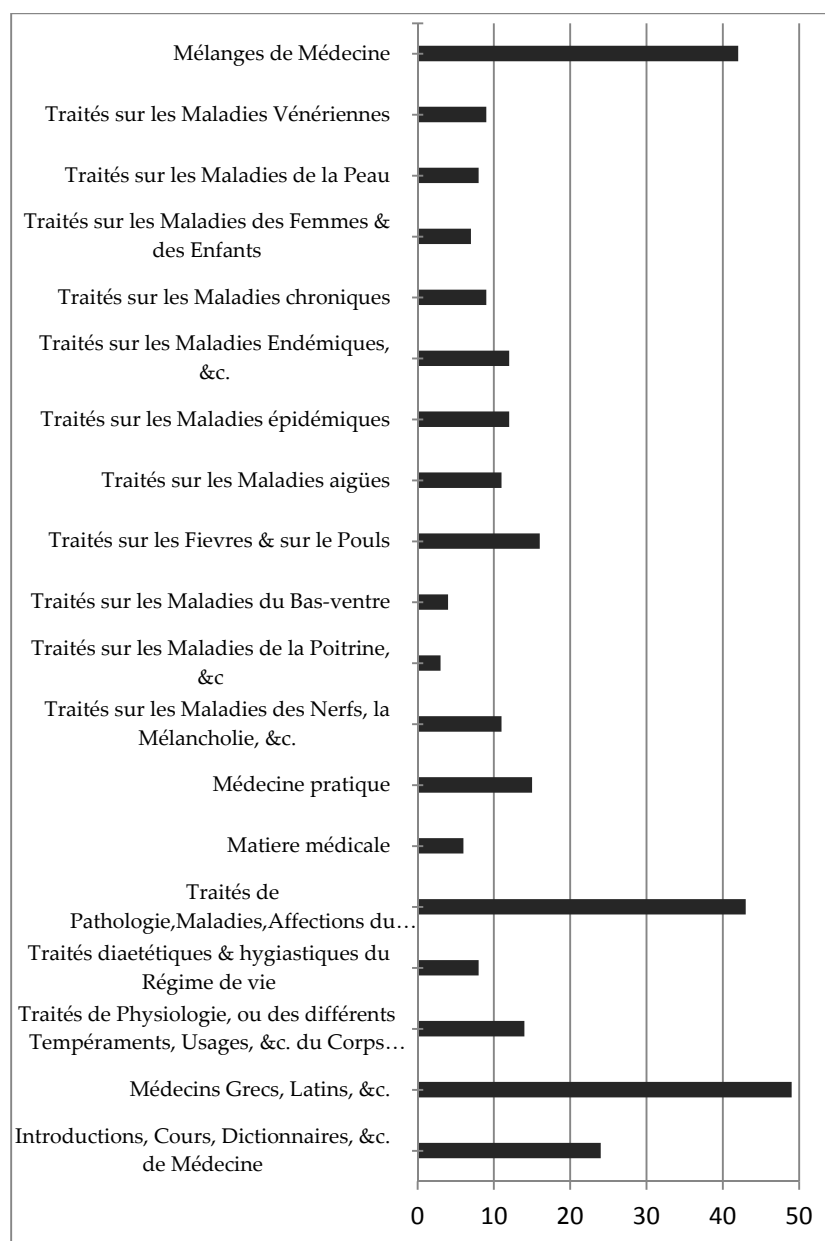


Gráfico 2 — Subentradas da Medicina e sua representatividade em títulos

Os títulos que compõem cada uma delas correspondem maioritariamente a obras do século dezoito, como seria de esperar de um médico em

exercício de funções, mas contêm também obras de séculos anteriores. Os dois títulos mais antigos foram publicados durante o século quinze — um inserto na subentrada **Médecins Grecs, Latins, &c.**, com notas manuscritas de Ribeiro Sanches, e o outro na subentrada **Traités sur les Maladies Vénéériennes**. Do século dezasseis, há um número maior de referências, destacando-se, no contexto deste Colóquio, a obra *Amati Lusitani Curationum medicinalium Centuriæ duæ. Parisiis, 1554*, em dois volumes, integrada em **Mélanges de Médecine**.

Tendo ainda em consideração todo o elenco de grandes entradas, diríamos que as que se podem considerar como áreas de pendor mais científico são as Ciências e Artes, Medicina, Cirurgia e Anatomia, Farmácia, Química e Matemáticas, assinaladas com asterisco, com a representatividade que se indica, em termos de títulos e não de volumes.

Estaremos, portanto, em presença de 567 (50,9%) títulos contra 546 (49,1%) de outras áreas, tidas como não de ciências.

Detalhando um pouco mais algumas destas grandes entradas e começando pela de **Ciências e Artes**, encontramos-la subdividida, destacando-se, em termos de representatividade de títulos, a História Natural, a Física e a Política (Gráfico 3).

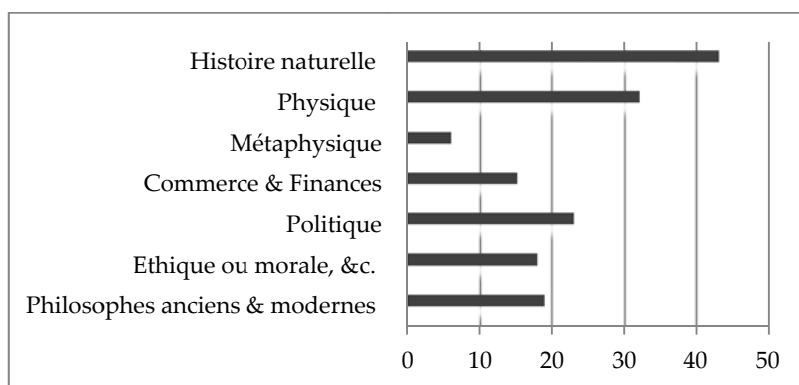


Gráfico 3 — Subentradas de Ciências e Artes e sua representatividade em títulos

Nas entradas **Viagens** e **História Literária**, destacam-se a História Romana, a História de Espanha e de Portugal, as Antiguidades e a História das Academias e Universidades (Gráfico 4).

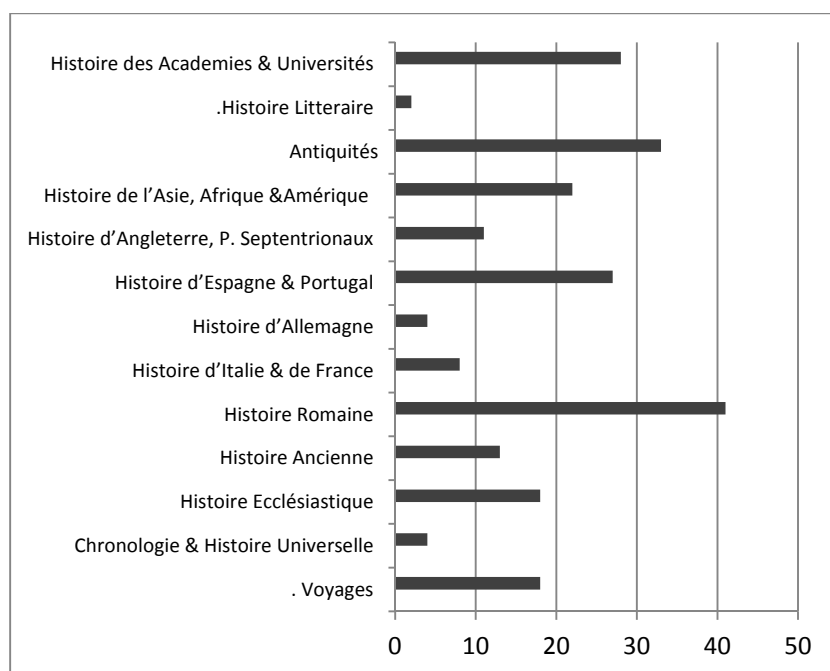


Gráfico 4 — Subentradas de História Literária e de Viagens e sua representatividade em títulos

No campo da **Poética**, o destaque numérico recai sobre os **Poetas Latinos Antigos e Modernos** (Gráfico 5), registando-se várias obras raras: cerca de dez obras do século dezasseis, no conjunto de três subentradas (exclusão da dos Poetas Latinos) e vinte e três do século dezassete no conjunto total.



Gráfico 5 — Subentradas de Poética e sua representatividade em títulos

3.2. Modernidade dos temas

Ao analisar a entrada correspondente à **Química**, com um total de quinze títulos, destacam-se duas edições do *Dictionnaire de Chimie* do

Ágora. Estudos Clássicos em Debate 14.1 (2012)

professor de química e membro da Académie Royale des Sciences, Pierre Macquer (1718-1784), a primeira de 1766 e a segunda de 1778. A edição inicial foi publicada antes da chegada do conhecimento sobre a pneumática (estudo dos gases) inglesa a Paris, no que João Jacinto de Magalhães teve um papel de importância na sua divulgação, pelas cartas que dirigiu a Macquer alertando para as experiências de Priestley e também para os trabalhos de Macbride, entre outros.³⁷

“Reellem^t. c’est necessaire que vous voyez les Notes du Traducteur avant de publier la 2de. Edition: mais ne vous y attendiez pas de fort grands choses: car à l’exception de quelques notes assez interessantes sur le travail des mines à fer & de l’aciers & quelques autres Relatives à l’air fixe, il n’y a pas beaucoup à apprendre.”³⁸

Aqui chama a atenção de Macquer para o que o tradutor inglês do seu *Dictionnaire* estava a inserir em algumas notas, acrescentando o que Macquer desconhecia sobre o assunto.

A presença na livraria do trabalho de G. E. Stahl (1660-1734) — *Traité du Soufre* (edição de 1766) — ilustra o interesse no conhecimento das teorias flogísticas e também de algumas discrepâncias que começavam a ser analisadas e interpretadas então, como no caso das experiências de Jean Rey, com notas de Gobet, relativas ao peso dos óxidos obtidos por combustão, comparativamente a outro tipo de combustões — *Essais de Jean Rey, sur les Recherches de la cause pour laquelle l’etain & le Plomb augmentent de poids quand on les calcine, avec des notes, par M. Gobet*. Paris, 1777, in 8, en cart.

Outros títulos são: *A new Method of Chemistry* (1727) e *Elementa Chemiæ* (1732), ambos do mestre Boerhaave, as *Institutiones Chemiæ* de Rud. Aug. Vogel (1755), *A Course of Practical Chemistry*, de William Lewis (1746), as *Leçons de Chymie*, de Pierre (aliás, Peter) Shaw (1759), *Chymie médicinale*, de Malouin (1755); *The chemical Works* de Gasp. Neumann (1759);

³⁷ Isabel Malaquias, “Aspects of the Scientific network and Communication of John Hyacinth de Magellan in Britain, Flanders and France”: *Ambix* 55.3 (2008) 255-273.

³⁸ Carta de Magalhães a Macquer datada de 20 de agosto de 1771, onde lhe menciona a tradução que está a ser preparada, para inglês, do seu dicionário e onde se regista, por parte do tradutor, a informação de que há aspetos que devem ainda ser desconhecidos de Macquer, em particular as experiências muito recentes sobre o ar fixo que têm sido desenvolvidas no Reino Unido. Bibliothéque Nationale de Paris.

os *Opuscules chymiques* de Margraff (1762); as *Observations physiques & Chymiques* de Fred. Hofmann (1754); as *Experiments establishing a criterion between mucaginous and purulent Matter*, de Lichefield (1780); os *Essais de Chymie sur la Chaux vive, &c.* por Dreux (1766) e, finalmente, o *Recueil de Pieces, dont l'Histoire de la Découverte faite en France, des Matieres semblables à celles dont la Porcelaine de la Chine est composée*, de Guéttard (1765). Todos estes títulos relativos a desenvolvimentos recentes da ciência química.

No *Journal*, Ribeiro Sanches regista uma nota extensa (2-3 páginas) sobre a mensagem que João Jacinto de Magalhães enviara sobre as experiências britânicas relativas ao ar fixo e a outros gases, em 2 de julho de 1772. Trata-se da transcrição do folheto enviado a Trudaine de Montigny (1733-1777)³⁹ e a vários amigos em França para que se inteirassem da importância dos trabalhos que se estavam a efetuar aquém Mancha. Este folheto chegou também às mãos de Lavoisier e marca o início de estudos sobre estes assuntos em França. Os mesmos vieram a culminar com o surgimento da chamada química moderna lavoisieriana, onde a explicação apresentada sobre o processo de combustão veio marcar a diferença relativamente à proposta interpretativa anterior de Stahl e J. J. Becher (1635-1682). É portanto importante assinalar esta transcrição que Sanches faz no seu diário de forma tão completa.

Reportando-nos agora ao campo da **Farmácia**, destaca-se a variedade de treze farmacopeias, cinco dispensatórios e um Códex. No dispensatório inglês, publicado em 1770, regista-se que o mesmo contém muitas notas manuscritas por Ribeiro Sanches. Consideramos que o número e variedade de farmacopeias, constantes do inventário, ilustram o interesse em conhecer, com grande alargamento geográfico, o que se produzia em Londres (5), Paris, Estrasburgo, Viena, Geneva, Edimburgo (2), Nuremberga ou São Petersburgo. Oito são posteriores a 1756 e, expetavelmente, as mais modernas nesses países.

Sob a designação de **Matemáticas**, surgem obras relevantes, de autores importantes, alguns deles amigos de Ribeiro Sanches, como nos casos de Leonard Euler (1707-1783) ou do astrónomo Anders Johan Lexell

³⁹ Carta de Magalhães a Trudaine de Montigny, de 5 de Julho de 1772. Fonds Lavoisier, Archives de l'Académie des Sciences de Paris.

(1740-1784). Aparecem ainda nomes como os do(s) astrónomo(s) e matemático(s) Lalande (1732-1807) e Lacaille (1713-1762), entre outros. Dentro desta rubrica ocorrem também títulos como *Observations sur les Bois de Marine*, Paris 1780, que não designaríamos exatamente por obra de matemática, embora a questão das propriedades físicas e químicas das madeiras apropriadas para utilização na náutica fosse um assunto de grande importância.

A astronomia era matéria incluída dentro desta divisão, sendo assunto de grande interesse e novidade na época. Como já referido acima, Sanches conheceu e foi amigo de alguns famosos astrónomos de então, a que faltará acrescentar Charles Messier (1730-1817) o grande descobridor de cometas e nebulosas. Ainda no âmbito desta rubrica da sua livraria, evidencia-se a obra de Sir John Pringle (1707-1782) sobre a invenção e melhoramentos do telescópio de reflexão (*A Discourse on the Invention and Improvements of the reflecting Telescope*), publicada em 1778. Pringle era médico militar e higienista, tendo sido presidente da Royal Society de Londres no período de 1772 a 1778. Existem no catálogo outras obras deste autor de carácter médico.

A memória de João Jacinto de Magalhães, *Description des Octants & Sextants Anglois, ou Quarts de Cercle à Réflexion*, publicada sob o patrocínio da Académie Royale des Sciences de Paris, em 1775, também figura nesta rubrica do catálogo da livraria.

Uma obra curiosa ainda nesta secção é o *Traité de la construction du scaphandre, ou du Bateau de l'Homme*, escrita por M. de la Chapelle, publicado em Paris em 1755. O autor era conhecido como matemático, embora esta obra pretenda ilustrar a utilização de um sistema de flutuação a ser utilizado pelos militares na travessia de cursos de água. A sua alocação a uma entrada de matemáticas tem, provavelmente, a ver com o uso da época de considerar que assuntos de aplicação como a engenharia, a física, a agrimensura, a instrumentação eram também matemática.

Em outras secções principais, encontram-se obras que aparentemente podem ser classificadas nos campos então escolhidos, mas que, numa leitura mais cuidada se verifica serem passíveis de classificação em entradas de cariz científico, mais do que literário. São disso exemplo, as famosas

Lettres à une Princesse d'Alemagne sur divers sujets de Physique et de Philosophie, de Leonard Euler, publicadas em São Petersburgo, em 1768, em dois volumes, que é, em boa verdade, um curso sobre física que se encontra indexado a “Diálogos e Epistolários”.

A rubrica **Viagens** é a segunda mais importante no contexto do catálogo publicado da livraria de Sanches, suplantando a de **Ciências e Artes**.

Nela se encontram obras fundamentais e modernas relacionadas com a medição da Terra e as expedições de triangulação para medição do arco do meridiano, com futuras implicações na determinação do padrão de comprimento e na verificação do achatamento terrestre: o *Journal du Voyage fait à l'Équateur, servant d'Introduction à la Mesure des trois premiers degrés du Méridien*, por La Condamine, de 1751; do mesmo autor e ano, *Mesure des trois premiers degrés du Méridien*, ou ainda, a *Relacion Historica del Viagem à la America Meridional*, por Don Jorge Juan y Don Antonio de Ulloa, em Madrid, 1748.

Outros títulos indexados, por exemplo, à **História das Academias e Universidades**, poderiam coexistir lado a lado com os que acabamos de referir, como seja o seguinte: *De la Grandeur & de La Figure de la Terre*, de 1718/20 que foi publicado nas *Mémoires de l'Académie des Sciences*, em Paris.

Dentro da grande rubrica **Ciência e Artes**, com várias subdivisões (Gráfico 3), referem-se:

— Na da **Filosofia — Filósofos antigos e modernos**, nove volumes da obra de Teodoro de Almeida, *Recreação Filosófica*, onde são abordados vários temas de física. Refira-se que Sanches manteve contactos epistolares com Teodoro de Almeida, que veio a estabelecer-se em Bayonne, após a sua saída do país. A *Recreação Filosófica* foi publicada, e traduzida posteriormente, fora de Portugal.

— Na subdivisão intitulada de **Física**, referem-se as obras seminais (*Elementa Physicæ*, 1741 e *Introductio ad Philosophiam naturalem*, 1762) de Pieter van Musschenbroek (1692-1761), que Ribeiro Sanches deve ter conhecido quando da sua estada em Leiden (anos 1730-1731), as de Newton (1642-1717), através da obra do matemático Maclaurin (1698-1746), *Exposition des découvertes philosophiques de Newton*, 1749; de Robert Boyle

(1627-1691), através da obra de Peter Shaw (1694-1763), *The Philosophical Works of Robert Boyle, with Notes*, 1738; as obras de Joseph Priestley (1733-1804) sobre experiências nos diferentes ramos da filosofia natural e sobre as diferentes espécies de gases (*Experiments and observations on different Kinds of Air*, 1774; *Experiments and observations relating to various Branches of natural Philosophy*, 1779); as obras de David Macbride, onde também se falava, entre outros, do ar fixo (*Experimental Essays on medical, and philosophical subjects*, 1767, e *Experimental Essays upon different Subjects*, 1764); os ensaios sobre a fisiologia das plantas (*Statistical Essays: containing vegetable Statics*, 1731) de Stephan Hales (1677-1761), as experiências sobre a fotossíntese (*Expériences sur les Végétaux*, 1780) de Jan Ingenhousz (1730-1799), as experiências e observações (*Experiments and Observations on Electricity*, 1769) de Benjamin Franklin (1706-1790) sobre a electricidade, e investigações e descobertas microscópicas (*Nouvelles Recherches sur les Découvertes microscopiques*), tradução (1769) de Spalanzani (1729-1899).

Ilustrando outras temáticas modernas e recentes, no campo do que se designa por **Comércio e Finanças**, registam-se títulos como os Diálogos sobre o comércio dos trigos (*Dialogues sur le Commerce des Bleds*, 1770), do Abbé Galliani (1728-1787) ou Sobre a Legislação e Comércio dos Grãos (*Sur la Législation & le Commerce des Grains*, 1775), de Necker (1732-1781) ou, ainda, o *Essai sur la Richesse & sur l'Impôt*, publicado em Londres, em 1767, e o *Traité de la Circulation & du Crédit*, em Amsterdão, 1771.

A modernidade destes temas prende-se com propostas relativas ao comércio livre dos cereais, questão importante na época, nomeadamente após o édito real de 1764, que permitia a exportação dos mesmos desde que o preço não ascendesse a um certo valor. Galliani advogava a não existência de qualquer sistema de controlo, propondo a adaptação a cada país e, mesmo, a desvalorização da moeda. Na sua obra, Necker ataca a política de comércio livre proposta por Turgot (1727-1781), então ministro de França (1774-1776).

3.3. Locais de impressão mais importantes

Notavelmente as obras de proveniência londrina excedem largamente as de outras proveniências, em quase todas as áreas a que correspondem os títulos das entradas.

Na correspondência de João Jacinto de Magalhães com Ribeiro Sanches, pudemos verificar que há várias obras que aquele envia para Paris que correspondem a novidades em Londres, por exemplo as obras de Priestley, que estão indicadas no catálogo da livreria e referidas no *Journal*, como também várias obras referentes a tópicos de medicina ou de ciências médicas. Magalhães inseriu Sanches como subscritor da tradução inglesa de *Os Lusíadas* de Camões

“brevem.^{te} (em 4 ou 5 semanas) mandarei outras encomendas p^a. Paris & com ellas partirá este Livro, em cazo de não ter antes disso not^{as}. de V.M. ter achado o seo. Com elle partirá a Lusiada de Camoens em Inglez muito bem traduzida, com um prefacio ou Introdução de 167 paginas, mui filozofica, mui Politica Historica & Poetica de q estou certo q V.M. gostará. à pezar das suas grunhiduras là está o nome de V.M. na Lista dos suscritores. porem como elle vai à Petersbourg em vez de à Paris, póde V.M. consolar--se q todos cuidarão ser outro do Seo nome q se acha em Rússia, e não V.M. mesmo.”⁴⁰

e enviou-lhe algumas questões que o tradutor, Mickle, havia colocado:

“Aqui achará V.M. na ult^a. pagina 2 ou 3 perguntas de M^r. Mickle, tradutor de Camoens, q brevem^{te}. sera publicado; pois som^{te}. lhe faltão duas ou 3 paginas do Prefacio. Se V.M. pode commodam^{te}. dar algũa Reposta a estas perguntas, mande mas logo q for possivel pela posta seg^{te}”.⁴¹

Curiosamente, na subentrada **Poëtes François, Italiens, &c** encontramos, entre outros, as *Obras do grande Luis de Camoens*, em duas datas distintas, Lisboa — 1720 e Paris — 1759, para além das *Rimas varias de Luis de Camoens*, de Lisboa, 1685, surgindo ainda *La Lusiada di Luigi Camoens tradotta in Italiano*, de Turim, 1772. Não aparece a tradução inglesa.

Nem todas as cartas trocadas entre estes dois amigos chegaram até nós, não sendo possível uma verificação exaustiva. Por vezes também acontecia que algumas obras enviadas, podiam ser lidas e posteriormente remetidas ou doadas a outros interessados. Regista-se, por exemplo, que o livro de Magalhães *Essai sur la Nouvelle Theorie du Feu Elementaire & de la Chaleur des Corps avec la Description des Nouveaux Thermometres*, publicado

⁴⁰ Carta de Magalhães a Ribeiro Sanches, de 18 de janeiro de 1776. Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

⁴¹ Carta de Magalhães a Ribeiro Sanches, de 17 de novembro de 1775. Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

em Londres em 1780 e onde o autor se referia, nomeadamente, às experiências do Dr. Adair Crawford, aparece registado no *Journal* de Sanches, mas não consta do catálogo publicado.⁴² Nesta obra, que teve tradução em holandês, Magalhães introduz, pela primeira vez na história das ciências, a designação de “*chaleur spécifique*”.⁴³

Andry refere que, em Setembro de 1783, Sanches escrevera a Magalhães, bem como ao seu livreiro de Leipzig, para que não enviassem mais livros.⁴⁴

Analisando os locais de edição das obras do catálogo, verifica-se, em primeiro lugar, uma grande variedade geográfica de cidades onde foram impressas as diferentes obras; em segundo lugar, há uma dominância significativa da cidade de Londres (23%) comparativamente a Paris (14%), Amsterdão (8%) ou Lisboa (3%).

Procurando verificar qual a predominância de Londres, antes de 1760 e após esta data, chegamos a uma conclusão curiosa: é idêntico (a menos de cinco unidades) o número de títulos o que poderá traduzir uma afirmação de Londres como centro impressor relativamente a todos os outros que se podem distinguir a partir do catálogo publicado.

Conclusões

Houve catálogos anteriores ao catálogo publicado em 1783 relativos à livraria de Ribeiro Sanches, produzidos pelo possuidor, embora nenhum tão elaborado em termos descritivos como o da venda, tanto quanto foi possível apurar. Este obedece a critérios, pois possui numeração e entradas temáticas, algumas com subentradas, em torno das quais se agrupam os vários títulos de obras singulares, e em vários volumes, e também publicações de carácter periódico.

As entradas refletem divisões do saber, vigentes à época. Procurando incidir a nossa análise sobre as que corresponderiam a assuntos científicos,

⁴² *Journal*, 283v.

⁴³ J. H. Magellan, *Proeve eener nieuwe Beschouwing over het Elementaire Vuur en de Warmte der Ligchamen, Benevens eene beschryving van nieuwe Thermometers, Die voornaamentlyk tem deezen einde geschikt zyn.* (Utrecht, 1780).

⁴⁴ “Précis Historique”: *Catalogue*, 24.

verificamos que rubricas distintas agrupavam temas de ciência que, em boa verdade, poderiam encontrar-se na mesma. A isso não será alheio o facto de as fronteiras delimitativas de uma dada área, por exemplo, a da Física, terem sofrido ao longo de todo o século XVIII alterações razoáveis, se atendermos a que, no início de setecentos, esta incluía temas como a mineração, química, física experimental, que, no decorrer do tempo, vieram progressivamente a autonomizar-se, como no caso da química. No entanto, e simultaneamente, a Química aparece já como uma entrada autónoma, integrando títulos que se aproximam da nova química (lavoisieriana). Noutros casos, a proveniência da edição (memórias académicas) influíu a escolha da entrada ou ainda a referência, no título, a viagens, quando, cotejando os conteúdos, poderiam estabelecer-se outros agrupamentos.

É possível reconhecer influências dos contactos mantidos entre Ribeiro Sanches e Magalhães em várias das existências, nomeadamente de obras editadas em Londres, não esquecendo que entre finais de 1763 e 1784, ano do passamento de Sanches, Magalhães teve essa incumbência, verificável ainda pelas cartas que chegaram até nós deste, onde se revelam com frequência os pormenores de títulos e preços, mas também através das notas de Sanches, por exemplo, no seu diário. Não são, contudo, exaustivas as existências, pelo que poderá aventar-se ainda a hipótese de a biblioteca ter sido maior e ter havido doações, em diferentes ocasiões, a vários como a que foi feita, em manuscritos, ao Dr. Andry.

Era uma livraria moderna, que evidencia um espectro amplo de temas, próprio de um filósofo e médico como Sanches, para quem a Medicina, a Ciência e a Política eram temas fulcrais, conquanto a dimensão do seu saber não se restringisse às mesmas.⁴⁵

⁴⁵ Agradeço ao Dr Arlindo Correia a amável disponibilização de alguma informação e ao António Manuel Andrade pelo desafio colocado.

Referências bibliográficas

Manuscritas:

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Liv. 681.

Ms. Hunter H139, Glasgow University Library.

Fonds Lavoisier, Archives de l'Académie des Sciences de Paris.

Sanches, A. N. R., *Journal*, Ms. 2015, Bibliothèque de la Faculté de Médecine de Paris.

Sanches, A. N. R., Ms. 18371, Biblioteca Nacional de Madrid.

Sanches, A. N. R. Correspondenz, Ms. 12713, Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

Sanches, A. N. R. Correspondenz, Ms. 12714, Österreichische Nationalbibliothek, Wien.

Impressas:

Andry, Charles-Louis- François, "Précis Historique sur la vie du Docteur Sanches": *Catalogue des livres de Feu M. Ant. Nuñez-Ribeiro Sanches*. (Paris 1783) 1-25.

Catalogue des livres de Feu M. Ant. Nuñez-Ribeiro Sanches. (Paris, 1783).

Lemos, Maximiano de, "Amigos de Ribeiro Sanches": *Arquivo Histórico Português*, vol. III (Lisboa 1910) 3-93.

Lemos, Maximiano de, *Ribeiro Sanches – A sua vida e a sua obra*. (Porto 1911).

Magellan, J. H., *Proeve eener nieuwe Beschouwing over het Elementaire Vuur en de Warmte der Ligchamen, Benevens eene beschryving van nieuwe Thermometers, Die voornaamentlyk tem deezen einde geschikt zyn*. (Utrecht, 1780)

Malaquias, Isabel Maria Coelho de Oliveira, *A obra de João Jacinto de Magalhães no contexto da ciência do séc. XVIII* [texto policopiado] (Aveiro 1994).

Malaquias, Isabel, Thomaz, M. Fernandes, "Dois testemunhos portugueses do terramoto de 1755 divulgados na Europa": *O Terramoto de 1755: Impactos Históricos*. (Lisboa 2007) 37-45.

Malaquias, Isabel, "Aspects of the Scientific network and Communication of John Hyacinth de Magellan in Britain, Flanders and France": *Ambix* 55.3 (2008) 255-273.

- Morais, Carlos “A gramática de Grego de João Jacinto de Magalhães no contexto da Reforma Pombalina”, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 1 (1999) 75-103.
- Rodrigues, Manuel Augusto, “A Biblioteca de António Nunes Ribeiro Sanches”: *Actas das Congregações da Faculdade de Medicina*, Vol. II (Coimbra 1985) 5-26.
- Santos, Maria Helena Carvalho dos, “A questão da biblioteca de Ribeiro Sanches”: *História* 49 (1982) 31-35.
- Thomaz, Manuel Fernandes, “João Jacinto de Magalhães e a sua ascendência”: *Patrimónios XXV-II série*, 4 (2004) 99-114.
- Thomaz, Manuel Fernandes, “João Jacinto de Magalhães e a sua ascendência”: *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica* 2 (2007) 165-180.

* * * * *

Resumo: Nesta comunicação utilizaremos o catálogo da livraria de António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), cristão-novo, médico, moderno, estrangeirado, procurando descortinar perfis de interesse, científico e outros, no contexto da época em que viveu e da modernidade dos temas encontrados. Simultaneamente, pretendemos evidenciar influências dos elos de proximidade com João Jacinto de Magalhães (1722-1790), cientista, instrumentalista e disseminador de obras científicas além Mancha junto deste seu amigo em Paris.

Palavras-chave: António Nunes Ribeiro Sanches; livraria de Sanches; inventário; livros científicos; João Jacinto de Magalhães.

Resumen: En esta comunicación se utiliza el catálogo de la biblioteca de António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), cristiano nuevo, médico, moderno, extranjerizado, tratando de descubrir perfiles de interés, tanto científico como de otros tipos, en el contexto de la época en que vivió y de la modernidad de los temas encontrados. Al mismo tiempo, queremos destacar las influencias de su estrecha relación con Juan Jacinto de Magalhães (1722-1790), científico, instrumentalista y difusor de obras científicas británicas por Europa, en concreto con este amigo suyo en París.

Palabras clave: António Nunes Ribeiro Sanches; biblioteca de Sanches; inventario; libros científicos; Juan Jacinto de Magalhães.

Résumé: Dans cette communication, nous utiliserons le catalogue de la librairie d'António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), nouveau-chrétien, médecin, moderne, estrangeirado, en cherchant à découvrir des profils d'intérêt, scientifique et autre, dans le contexte de l'époque où il a vécu et de la modernité des thèmes trouvés. Nous voulons, simultanément, mettre en évidence les influences qui découlent des liens avec Jean Hyacinthe de Magellan (1722-1790), un scientifique, un instrumentaliste et un disséminateur des travaux scientifiques réalisés au-delà de la Manche auprès de son ami à Paris.

Mots-clés: António Nunes Ribeiro Sanches; librairie de Sanches; inventaire; ouvrages scientifiques; Jean Hyacinthe de Magellan.